

# ADAPTAÇÕES E OPORTUNIDADES

**Prof. Osvaldo Augusto Sant'Anna**

Liderança Científica - Instituto Butantan  
Núcleo de Investigação e Cooperação  
gbrazil@usp.br

Texto dedicado aos estudantes de Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado

Com atenção, observe a natureza e o desenvolvimento das espécies. Sua unidade de tempo é a **geração**; o melhor adaptado, tanto em relação à fertilidade, quanto à viabilidade, deixará descendentes. Os processos de escolha, por exemplo, incluem esses predicados. Mas as oportunidades também exercem influências e as ocasiões desempenham sua finalidade. Não basta ser o melhor adaptado, sendo necessário o encontro. Existe, inclusive, uma “memória pró-diversidade”: Algumas tribos de primata, por exemplo, seqüestram fêmeas de outros grupos de modo a “fugir” à consangüinidade. Outras espécies tornaram-se numericamente reduzidas, estando virtualmente condenadas à extinção. Questões de oportunidades.

A espécie humana tem o atributo único de interferir nos processos naturais, pois é a única a estudar, manipular, podendo determinar adaptações e oportunidades em sua totalidade. A subsistência humana sobrepassa essas condições. Infelizmente todo esse conhecimento muitas vezes desrespeita as condições de outras espécies. Nichos são modificados, por vezes destruídos e com esses seus habitantes. Exemplos são desnecessários, tantos o são. Assim, o homem é capaz de destruir de modos indireto ou direto o homem!

A humanidade vê-se confrontada com um problema insustentável, gerado progressivamente a partir da busca e acúmulo constante de bens, tendo sido o capitalismo escolhido como perspectiva, ou oportunidade principal. Nessa rota desenfreada, comandada por uma parcela mínima de pessoas poderosas, a humanidade tornou-se impotente. Houve uma contaminação de proporções catastróficas pelas vaidade e individualismo que, de há muito, sobrepujam os interesses coletivos. O homem sequer pensa; segue em movimentos uniformes, reagindo como uma manada ameaçada, amorfa, cumprindo passivamente rituais cotidianos que se sucedem. Foge dos inimigos, sendo que os piores vêm subliminarmente para ocupar o subconsciente. Por exemplo, notícias boas e más são apresentadas intercaladamente gerando a insensibilidade, sendo as mesmas nos diferentes telejornais, como o são na imprensa cotidiana escrita – ocupam espaços importantes desalojando nosso potencial reflexivo e crítico.

Livros de autoajuda e místicos proliferam e são vorazmente consumidos iludindo e só terminando por ajudar autores e editores. Os modismos musicais são da pior qualidade, sem o charme e a poesia tão necessárias às boas composições. Sem citar as religiões que se dizem salvadoras e que beneficiam idiotas a serviço de imbecis. Enfim, vive-se ou convive-se com inúmeras fórmulas milagrosas, pseudo salvadoras, mar de promessas, tudo em troca do pensamento inteligente e consciente. Deve-se agir mas sem muito esforço mental, pois já que "é desgastante encarar a realidade, por quê não salvar o espírito?. E tome-se misticismo: parece até possível salvar o Tibete? Ou quem sabe é mais produtivo investir no dízimo e comprar seu lugar ao lado de Deus!

Sem referenciais, sem ao menos mostrar interesse em obtê-los, saturados por informações que pouco acrescentam e, deslumbrados pelas novas tecnologias e facilidades virtuais, além dos acenos de espiritualidade plena, parece que o ser humano incorporou definitivamente o medo, o pavor.

O cientista num país subdesenvolvido, com uma enorme dívida social, vem também contemplando passivamente o medo, vivendo, muitas vezes sem sentir, apavorado. **Medo de questionar o orientador**, o orientado, **o chefe**, o subordinado, medo de lutar pelas convicções (isso se as possui), aceitando a moda, conformando-se com adaptações ditadas pelos ditos desenvolvidos. E a criação, as discussões que podem ser benéficas, as definições das reais diretrizes experimentais? No meio acadêmico é muito comum dizer-se que fulano é um gênio, é um pesquisador muito bom... Pior é que esses jargões se repetem para indivíduos ainda imaturos, que pouco ou nada viveram além do próprio umbigo, totalmente ignorantes diante da vida, do respeito aos valores mínimos que deveriam centrar o ambiente das ciências e docência. **De tanto esfregar, o "gênio" aparece**. Atenção: perigo por perto! Sem necessitarem lutar pelas oportunidades, adaptados por conta das bajulações alheias, são esses os pseudo formadores de um futuro que, ao que tudo indica, ficará reduzido ao buraco de uma agulha.

Profissionais ligados às ciências, futuros pesquisadores, docentes, são parcela infelizmente pequena da população que, teoricamente estão aptos, ou se

capacitação para gerar conhecimentos e transmiti-los, atuando como agentes modificadores. É imprescindível e urgente adquirir ou renovar perfis; estruturar ou reestruturar posturas; sugerir e lutar por mudanças. **Nesse processo de adaptação, a unidade de tempo é muito menor do que o intervalo entre gerações.** As oportunidades tem que ser, devem ser identificadas, perseguidas, compartilhadas.

É preciso começar, ou incrementar a leitura de bons escritores, livros inteligentes, que algo acrescentem, não os embusteiros Paulos Coelho que proliferam mais do que os gentis lagomorfos. Dez páginas de um bom livro por dia, aportam muito mais do que um jornal, por exemplo. É preciso sair à cata da boa música feita por bons compositores.

### **É PRECISO LER REFLEXIVAMENTE A POESIA!**

Desprezar, o que não é fácil, enlatados cinematográficos, verdadeiros produtos destinados a zerar QIs, incapazes de gerar emoções verdadeiras. O chamado ao divertimento fácil nos torna subservientes. E a Internet passa a ser um mal maior. Teatro? Boa opção; diz-se mais caro, mas acaba saindo muito mais barato se freqüentarmos em troca da meia dúzia de bestialidade importadas, realizadas com produções caríssimas. Além disso, mantém viva uma parcela da cultura brasileira, evitando-se modismos d' além mares e oceanos. Nesse princípio, assistir às super - produções é um típico exemplo de vivenciar a oportunidade de outros, camuflando uma parcela da adaptação, em detrimento de oportunidades autênticas.

E as encantadoras e estimulantes viagens à Disney? Se alguém já teve a felicidade de presenciar a felicidade dos bem nutridos conterrâneos desembarcando com aquelas orelhas de Mickey, deve ter sentido, no mínimo vergonha de habitar o mesmo solo. Ah, as deliciosas compras em Miami ! Pois já que estamos cercados por ofertas do primeiro mundo, por que perder a oportunidade... que outros nos estão dando (vendendo, claro!!)

O Homem foge ao contato personalizado, aceitando o faz de conta de que as pessoas em torno são amigas, sinceras consigo mesmas. Habitamos um

**supermercado** que, além de seguro e convenientemente refrigerado, garante prateleiras cheias de ótimas ofertas: emoções enlatadas; solidariedade em novas e práticas embalagens; sinceridade que realçam o branco original de seu coração, tudo em tantos pagamentos quanto os meses de sua existência. E você não precisa se dirigir às pessoas que coabitam esse maravilhoso mundo artificial; para pagar, dirija-se à menor fila das milhares de caixas automáticas à sua disposição. Qualquer dúvida, use os variados manuais que ensinam como evitar pessoas sem exigir sacrifício! Tornou-se mais confortável conviver pouco e com tudo que leva ao impessoal: MacDonald, computador, caixa eletrônico, supermercado, shopping, etc. Afinal é muito mais cômodo não ter que enfrentar diálogos !!! - é mandar fazer, ou aceitar ser mandado sem ter conhecimento pleno do que se deseja. Afinal, assim vivem os gênios, não tendo preocupações com outros bípedes de mesmas linguagens !

Todo curso, e em diferentes níveis educacionais, necessitam urgentemente de uma disciplina para tratar de assuntos relativos ao **BOM SENSO**. Muito do que se vive ou se cria em diferentes profissões, em áreas do conhecimento, depende desse predicado. **A vivência de oportunidades e adaptações reais e autênticas, exigem bom senso**. Para desenvolver esse precioso atributo, é muitas vezes necessário arriscar trajetórias, sendo essencial conviver.

Vale lembrar que projetos de trabalho, exercícios de **vocações**, estão, ou deveriam estar, inseridos no projeto de vida. Os jovens cientistas precisam aprender a questionar, desenvolver espírito de equipe, compartilhar seus conhecimentos, decodificar para codificar com clareza seus trabalhos, seus estudos. Deixar a vaidade gratuita para os imbecis.

O Brasil possui um potencial imenso de biodiversidade, uma gama sem precedentes no mundo de cultura(s), portanto de exemplos únicos e originais que são gratuitamente fornecidos pelo homem, pela natureza. E não é a natureza que as ciências tentam entender? O primeiro mundo, exaurido e explorado, atua como agente tamponador, criando regras, modelos, ditando princípios que subservientemente seguimos. A Disney, o futurismo **“floridiano”** chegou às ciências ?!!! Devemos nos conformar?

Vive-se o pior assédio : **o assédio intelectual.**

Todos reconhecemos que a pesquisa científica tem importância crucial para a sociedade e, seus resultados representam, juntamente com as artes e a cultura em seu sentido mais amplo, a **identidade de um povo** e o **acervo maior de uma civilização**. Deve-se lutar contra o **desemprego mental**, procurando melhor exercitar o binômio **adaptação - oportunidade** próprio e autêntico, atributos da **inteligência**, cujo significado vem do Latim "intus legere", ou seja, **ler dentro**.

Um dos preceitos básicos nesse exercício é evitar a catalogação, cujo último estágio, irreversível e trágico, é o genocídio, inclusive o genocídio intelectual. Aspecto não menos importante envolve preconceitos: é mais fácil vivê-los do que experimentar, procurar entender, criar novos modelos de estudo, reestruturar-se, reeducar-se e, criticamente renovar-se sem jamais excluir valores coletivos. É interessante, por exemplo, saber diferenciar respostas imediatas do conhecimento que sedimenta. Há sempre o sonho de uma descoberta e também dúvidas, o real, o processo, o produto. Aperfeiçoar constantemente o desempenho das investigações. Ser sempre **ESTUDANTE**, jamais um simples aluno. Ministro disciplinas em diferentes Programas de Pós-Graduação desde 1976 e, infelizmente, constato que a porcentagem de estudantes vem diminuindo ano após ano.

Ora, as ciências biológicas envolvem uma rede de diferentes vias. Não sendo uma ciência exata, necessita em muito da experimentação, da repetição, envolvendo, portanto, a reprodutibilidade, fornecendo conclusões compatíveis com o que ocorre na natureza. Trata de processos complexos que exigem observação, reflexão, o melhor conhecimento possível de fatores ambientais – algo satânicos -, isenção na exposição de resultados, em especial se esses não favorecem as premissas iniciais. São processos que incluem questões estéticas, de originalidade, de ética e crítica. O legado positivista que tanto influenciou a matemática, a física, a química em seus primórdios, pouco influenciou a biomedicina nos últimos 150 anos, muito menos a sociologia. Por

outro lado, essas duas últimas décadas imprimiram hipertrofiadamente a bestial exigência de que tudo baseia-se na relevância da economia. Uma triste resolução que deve ser encarada, mas que cientistas não podem ter como princípio básico.

Esse contexto econômico, traduz-se mesquinamente no **poder**. As agências de fomento, dentre as quais destaco as contribuições exemplares da FAPESP, concedem os auxílios aos projetos; os equipamentos concedidos pertencerão à instituição. Mas os solicitantes muitas vezes consideram-se donos, manipulando o bem obtido. Claro que há o inegável mérito individual, porém o todo deve prevalecer. E quanto maior a verba, maior o poder; quanto maior o número de alunos, maior o poder; quanto mais sofisticado o aparelho que possuo, maior o poder. Mais do que tudo serei o gênio, o bom, se tenho o **poder**. Mas, diferentemente do que se espera de um professor ou estudante, esse poderio em nada remete à busca honesta de oportunidades autênticas. Ao contrário, muitas vezes distancia os profissionais de uma mesma instituição.

O primado do conhecimento deve estar acima do que sabe-se hoje importantíssimo ser a demanda tecnológica. Assim, a realização de projetos induzidos é necessária e desde que possível decorrentes de cooperações entre laboratórios de áreas científicas e tecnológicas, em associações nascidas de percepções naturais, espontâneas. A interdisciplinaridade é quase sempre benéfica, especialmente para países subdesenvolvidos. A demanda tecnológica sempre existiu, provavelmente desde os tempos das cavernas. A história é pródiga em referências sobre a utilização de inventos na dominação de povos. Mas é o conhecimento inteligente, o exercício do pensamento, que traz a real riqueza de uma população.

Mas é possível escapar do senso comum vulgar e óbvio, principalmente quando se é jovem.

Há fatores contaminantes que contribuem para o retrocesso cultural e científico. Dentre esses saliente-se:

- ▶ a apatia diante de acontecimentos pois, desde que não os criamos nos colocamos à margem das responsabilidades, sem ao menos analisá-los criticamente;
- ▶ a falta de motivação pelo conhecimento da história e de fatos gerados por antecessores, seja das ciências, seja da cultura geral;
- ▶ a incapacidade em formular convicções próprias, inclusive a partir de opiniões distintas.

Jovens cientistas precisam participar de diferentes projetos que, não raro, estão sendo realizados no mesmo ambiente de trabalho. Não é compreensível aceitar o papel de simples “mão de obra”, assim como é inaceitável que o orientador tenha a visão tão rudimentar de propor uma só diretriz de trabalho àquele que inicia nas ciências. É urgente as revisões dessas posições, sob pena de assistir-se a extinção completa da criação, seja num instituto de pesquisa ou na universidade. E isso já está ocorrendo. **As responsabilidades são de ambas as partes, estudantes e profissionais.**

**Os referencias** : há tempos atrás a escola pública representou um excelente referencial, balizando o ensino em sua totalidade. Hoje o estudante em qualquer fase de formação, aperfeiçoamento, mestrado e doutorado inclusive, necessita fundamentar seus referenciais em pessoas, profissionais dispostos a contribuir, mestres, que acrescentem algo além do que as aulas, múltiplas informações ou novas tecnologias forneçam. A instituição, sua história, pode igualmente contribuir. Deficiências, lacunas na formação são perfeitamente resgatadas. É necessário procurar, ter curiosidade, não se esconder nas limitações que, aliás, todo indivíduo possui. O importante é reconhecê-las e, ao menos, tentar superá-las. É necessário aproximar as ciências naturais das ciências sociais. É possível formar-se cientista, não um mero especialista com pinceladas de erudição. Há um gravíssimo e perigoso movimento que foi sendo disseminado ao longo dos últimos tempos: o indivíduo tornar-se referencial de si mesmo.

O conhecimento pelo conhecimento é nada. De bem informados e medíocres a humanidade esta cheia. Deve-se adquirir conhecimento para o exercício da



sabedoria. E essa não se encontra em estágios terminais da existência. Pode estar em qualquer momento da vida. É a grande e incrível surpresa.

**Pense, logo INSISTA...**

**Surpreendam-se sempre! Com certeza o viver será bem mais honesto e autêntico.**